

OCUPAÇÃO FEMININA NO SETOR DO TURISMO

Carla Vera Cruz

Cruz, C. V. (2022). Ocupação feminina no setor do turismo. *Tourism and Hospitality International Journal*. Special edition of extended abstracts of the II International Forum – Women and Tourism: My Voice, 18(2), 31-33.

A Organização Mundial do Turismo (OMT) tem como um dos focos fundamentais o desenvolvimento sustentável do turismo. Desta forma, pensar no turismo como uma indústria mundial torna possível medir a sustentabilidade, o desenvolvimento e a economia de mercado de determinado lugar na medida em que impacta vários sectores do mercado, tais como alojamentos, serviço de guias, espaços de animação noturna, artesanato, restauração, rent-a-cars, dentre outros.

De ressaltar que o sector do turismo tem a capacidade de gerar empregos diretos, indiretos ou induzidos, tratando-se de uma cadeia produtiva que vai para além da sua estrutura direta.

Numa ótica de empregabilidade, o sector do turismo apresenta-se como uma indústria com mais chances de empregar mulheres atendendo ao grande alcance em termos de oportunidades. Segundo dados da OMT do total das funções ocupadas pelas mulheres neste setor, apenas uma minoria ocupa posições estratégicas ou de grande qualificação. Não sendo este um fenómeno presente apenas no setor do turismo, mas também presente em outras atividades se olharmos para o espectro mundial.

No referente à São Tomé e Príncipe (STP), tem havido por parte dos sucessivos Governos uma preocupação na aposta ao setor do turismo, reconhecendo como um potencial setor conducente ao desenvolvimento sustentável. O país assumiu um Plano Nacional Estratégico e de Marketing até 2025, com estratégias que passam por: Preparar São Tomé e Príncipe para o turismo, numa lógica sustentável, com impactos positivos no desenvolvimento local; Garantir o crescimento sustentado da economia; Promover a inclusão social e o emprego; Fomentar a compreensão mútua e a segurança.

No que se refere aos níveis de empregabilidade feminina, o referido plano oferece dados estatísticos que permitem afirmar que na distribuição de pessoal ao serviço no setor do turismo, existe um total de 1834 pessoas, o que corresponde a 1% do total de população do país. No que se refere à distribuição por género, do total de pessoas empregadas 53% são mulheres, correspondendo aproximadamente a 965 mulheres empregadas e 47% são homens, correspondendo a aproximadamente 869 de homens empregados. Segundo dados do *World Travel and Tourism Council – Data Gateway*, no que toca ao emprego até 2016, o turismo contribuía de forma direta para 14,2% dos postos de trabalho do arquipélago.

No referente à empregabilidade feminina, já vimos que em STP o setor do turismo absorve mais mão de obra feminina do que masculina. E no que respeita às remunerações e eventuais assimetrias, podemos considerar que neste setor o país não apresenta *gaps* salariais com base no género, podendo as mulheres auferirem “pelo trabalho igual, salário igual” em relação aos homens.

E um dado curioso, é que, segundo informações da Direção do Turismo, atualmente as mulheres começam a ocupar posições de maior qualificação, como gerentes de alojamentos, de agências, de rent-a-cars, lojas turísticas, museus e sobretudo na restauração. E um dado muito importante que devo destacar é que nos últimos 8 (oito) anos, dos 4 (quatro) Diretores Gerais do Turismo que tivemos, 3 (três) foram mulheres, sendo este lugar atualmente ocupado por uma mulher. Este facto é demonstrativo de uma mudança de paradigma que tem gerado representatividade na liderança neste sector.

Trazendo essa realidade à minha agência de turismo, na SÃOFÉRIAS apresentamos um nível de empregabilidade feminina superior à masculina, sendo a gestão de reserva e aérea comercial da responsabilidade de uma mulher, por acreditarmos no forte perfil feminino para organização de sistemas de reserva, comunicação com clientes e forte capacidade de resposta. E devo destacar que desde a criação da agência em 2014 este cargo sempre foi ocupado por uma mulher, desconstruindo possíveis *securandizações* dos lugares ocupados pelas mulheres e que emperra a sua ascensão aos lugares estratégicos e de chefia, tanto nos trabalhos por conta de outrem como nos trabalhos por conta própria.

Sobre este aspeto, devo destacar a cultura de empreendedorismo em STP tem vivido fortes apostas em que as mulheres se têm posicionado positivamente e com muita resiliência, o que tem proporcionado o empoderamento feminino para a criação do próprio negócio. Muitas mulheres apostaram num sector de transformação como objeto dos seus negócios, sendo que tais produtos acabaram se inserir no rol dos produtos de forte preferência turística e aceitação por parte dos turistas, falamos de óleos de coco, geleia, licor, farinha mandioca, malagueta, biscoitos, citando os mais procurados. Sendo um aspeto importante o facto de tais produtos transformados advirem de negócios criados por mulheres.

Desta feita, STP no que tange ao setor do turismo apresenta bons níveis da ocupação feminina como força de trabalho e apresenta níveis satisfatórios de ocupação feminina na cadeia produtiva dos setores ligados ao turismo no que se refere à liderança. Contudo, vale ressaltar que ainda há muito a ser feito no sentido de serem criados acessos favoráveis e que melhor acolham a condição feminina, permitindo uma ocupação geradora de representatividade.

